



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

NATÁLIA VIEIRA DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS/PB
OUTUBRO/2023**

NATÁLIA VIEIRA DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB
OUTUBRO/2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

S586r	<p>Silva, Natália Vieira da. Relação família/escola: parceria necessária para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental / Natália Vieira da Silva. – Cajazeiras, 2023. 42f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Relação- Família escola. 2. Criança- Aprendizagem escolar. 3. Aprendizagem- Ensino fundamental. 4. Mães - Processo educativo dos filhos. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 37.064.1

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

NATÁLIA VIEIRA DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovado em: 09 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora



Profª. Drª. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinador



Profª. Drª. Rozilene Lopes de Sousa UAE/CFP/UFCG

Examinador

Profª. Dra. Belijane Marques Feitosa – UAE/CFP/UFCG

Suplente

Dedico esse trabalho, primeiramente, a Deus por sempre guiar meus passos e iluminar minha mente, durante toda essa trajetória. Em segundo lugar, a minha filha que mesmo tão pequena me inspirou e me deu forças e, por ela eu não desisti de chegar até aqui.

Amo você, Luna!

AGRADECIMENTOS

A vida é cheia de incertezas, momentos bons e outros nem tanto. Essas incertezas nos fazem acreditar que não somos capazes de alcançar nossos sonhos, mas, existe uma divindade suprema, Deus, que em sua infinita bondade não me desamparou, não me deixou fraquejar e enxugou minhas lágrimas nos momentos de insegurança, me deu motivação para continuar a cada dia durante todos esses longos anos. À Deus eu agradeço.

Agradeço ao meu esposo Ivânio por acreditar em mim, por me incentivar a fazer uma graduação, por ser meu companheiro, amigo e motivador. Por demonstrar admiração e acreditar no meu potencial.

À minha sogra Maria do Socorro e a minha cunhada Simone por cuidar da minha filha enquanto eu me ausentava para frequentar as aulas na Universidade. Obrigada a vocês duas por ser minha rede de apoio, e tornar esse sonho possível.

Aos demais da minha família que de alguma forma contribuíram para que eu conseguisse alcançar tal conquista.

Aos meus amigos, Airton, Kauanne, Virna e Raquel meu agradecimento sincero, por sempre segurar minha mão e me erguer quando mais precisei, vocês foram meu suporte, meus aliados e parceiros do início ao fim. Gratidão por compartilhar seus conhecimentos e dúvidas, por suas amizades e carinho. Estarão sempre nos meus pensamentos e torço para que todos tenham sucesso.

Agradeço, em especial a Yara Santos, minha amiga e dupla de quase todos os trabalhos acadêmicos, por sua amizade, por ser presente e nunca me deixar sozinha. Por me ouvir e todos os seus conselhos que me ajudaram muito. Também por toda ajuda, carinho, compreensão e partilha de conhecimentos e experiências. Te admiro e estarei sempre torcendo pelo seu sucesso tanto pessoal, quanto profissional. Rezo a Deus pela sua vitória e felicidade.

Gratidão, a minha querida orientadora Zildene Francisca Pereira, que foi minha escolha desde a primeira disciplina que cursei, com a mesma sendo professora. Desde então, foi surgindo uma admiração pela sua forma de mediar os assuntos e de compartilhar seu conhecimento, ainda mais pelo jeito como se relaciona com seus educandos, um jeito acolhedor e compreensivo que cativa a todos que a conhecem. A você professora e orientadora minha eterna gratidão, porque sem sua ajuda não seria possível chegar até aqui. Obrigada por aceitar meu convite e partilhar comigo essa trajetória final. A todos vocês, obrigada!

RESUMO

A relação família e escola pode favorecer de maneira agradável a formação integral dos sujeitos, pois essa relação poderá promover uma troca de informações entre a família e a escola. Portanto, possibilitando um conhecimento maior das especificidades da criança. O presente trabalho de pesquisa tem como situação problema: “a escola desenvolve ações que levam os pais a terem conhecimento da importância da sua participação no ambiente escolar?” Como temos objetivo geral temos: Refletir a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Nos objetivos específicos temos: Investigar os motivos que levam famílias a não participar das decisões importantes da escola, a partir da perspectiva dos pais e/ou responsáveis pela criança; conhecer o que pensam pais e/ou responsáveis pela criança acerca da sua participação na comunidade escolar e apresentar propostas que valorizem a participação dos pais na escola, enquanto participantes fundamentais para que haja um bom desenvolvimento escolar. A referida pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública municipal da zona rural da cidade de Sousa/PB e para sua realização utilizamos um questionário com seis questões abertas, com base no tema estudado, relação família e escola. As participantes da pesquisa foram três mães cujo seus filhos estudam nessa escola acima citada. Para uma melhor discussão e reflexão sobre o tema, nos baseamos em autores como: Cavalleiro (2007), Sambrano (2010), Piaget (2007), Santos e Toniosso (2014), Machado (2015), dentre outros. Diante disso, utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática para analisar as informações coletadas. Dessa forma, é notório a importância da parceria entre a família e a escola para um bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das crianças na educação integral. Observou-se que se faz necessário essa aproximação entre pais/responsáveis e instituição escolar.

Palavras-chave: Família; Escola; Relação ensino-aprendizagem; Desenvolvimento-integral.

ABSTRACT

The family-school relationship can pleasantly favor the comprehensive formation of subjects. As this relationship can promote an information exchange between family and school; Therefore, enabling greater knowledge of child's specificities. The problem question of this work is: Does the school develop actions which make parents aware of the importance of their participation in the school environment? This job is main aimed at reflecting the importance of parental participation in their children's school life. Some specific objectives of this work are (i) investigate the reasons why families do not participate in important school decisions from the perspective of the child's parents and/or guardians; (ii) know what the child's parents/guardians think about their participation in the school community and present proposals that value the participation of parents in the school, as fundamental participants for good school development. This field research was carried out in a municipal public school in the rural area of Sousa – a city situated in Paraíba state. A questionnaire with six open questions about family-school relationship was applied. This research used the authors Cavalleiro (2007), Sambrano (2010), Piaget (2007), Santos and Toniosso (2014), Machado (2015) et al. for a better discussion of the results. Therefore, content analysis in the thematic modality was used to analyze the information collected. Therefore, the importance of the partnership between the family and the school for the good development of the teaching-learning process of children in comprehensive education is clear. It was observed that this rapprochement between parents/guardians and the school institution is necessary.

Keywords: Family; School; Teaching-learning relationship; Integral development.

LISTA DE SIGLAS

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

EI – Educação Infantil

Aprender para nós é construir, reconstruir,
constatar para mudar, o que não se faz sem
abertura ao risco e aventura do espírito.
(Freire, 1996, p. 69)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFLEXÕES SOBRE FAMÍLIA E ESCOLA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	14
2.1 Historicidade – família e escola.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 Lócus e participantes da pesquisa	20
3.2 Instrumento de coleta e análise dos dados	22
4 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UM OLHAR REFLEXIVO	24
4.1 Relação família e escola: participação das mães no processo educativo dos seus filhos	244
4.2 A importância dos pais serem presentes na formação da criança e na sua aprendizagem escolar.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	38
APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIO	40

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustenta que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família e assumem um papel de meros substitutos dela, repetindo as metas embutidas nas práticas familiares.
Oliveira (2010, p.171)

A família é uma instituição que vem sofrendo muitas modificações e significações ao longo do tempo, variando de acordo com o contexto histórico e social que se insere. O lar de uma criança pode ser um forte influenciador, no seu processo de desenvolvimento, seja motor, cognitivo, intelectual e moral. Interferindo, diretamente, na vida pessoal, escolar e futuramente profissional desta. Enquanto, a escola está ligada a continuação dos aprendizados adquiridos em casa e na adaptação dessa criança a vida social, que vai além dos aprendizados do processo educacional. Dessa forma, compreendemos que a família é imprescindível para a escola.

Considera-se que o tema tenha relevância, já que, trata-se de um assunto essencial para estudos que tenha em foco melhorias para educação. A escolha do tema Relação Família e Escola, como influencia o processo de ensino-aprendizagem do educando dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi motivada, a partir de inúmeras observações no meu trabalho como assistente de sala de aula, em uma escola pública municipal da cidade de Sousa/PB. Foi notória a diferença no desenvolvimento do aluno cuja família é participante, principalmente considerando o desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos.

Já as famílias que são ausentes da escola, ocorrem diferentes problemáticas como: falta de comunicação entre pais e professores, falta de participação nas decisões tomadas pela gestão, falta conhecimento em relação ao funcionamento e conselhos da escola, pais que não estão a par da situação estrutural da escola, estudantes menos participativos nas atividades extra classe, falta de compromisso dos pais e das crianças em cumprir prazos e em realizar atividades em casas, nas quais, requer o auxílio de algum dos responsáveis, também existe a falta de

compreensão dos professores em relação a alguns comportamentos dos seus alunos, por não conhecerem a realidade de seus lares. Nem todo mau comportamento é falta de disciplina, em alguns casos, podem ser reflexos do que é vivenciado em casa.

De acordo com Libâneo (2000), a escola sozinha não tem o poder de educar o estudante, essa é apenas uma das esferas responsáveis por essa formação. A família tem seu papel na educação e no desenvolvimento desse ser social. Desse modo, percebo e destaco a importância da parceria entre família e escola, por mais que as duas sejam instituições distintas, uma pode complementar a função da outra nessa busca pelo desenvolvimento do ensino e aprendizagem do educando.

A família que visita a escola, que participa sempre que é solicitada ou não necessariamente, seja pela direção ou pela professora, aquela que se preocupa com o comportamento da criança na escola, acaba assumindo um papel fundamental na educação escolar do seu filho, pois foi observado que essa criança tem uma melhor evolução. Assim como, a família sozinha não consegue dar conta da educação de seus filhos, a escola também não é capaz sem a participação dos responsáveis pela criança, por essa razão é imprescindível à parceria.

Uma questão a ser considerada e que pude pontuar, nesse momento, é o contexto em que a criança vive, para que dessa forma seja possível compreender suas posturas, comportamentos, o seu modo e o tempo de aprendizagem. Sabemos que cada ser tem suas particularidades, jeitos e tempo para se desenvolver nas diversas situações, sejam no ambiente escolar ou não.

Diante disso, elaborei o seguinte problema de pesquisa: A escola desenvolve ações que levam os pais a terem conhecimento da importância da sua participação no ambiente escolar? Para responder a esse questionamento elaborei o objetivo geral: Refletir a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Nos objetivos específicos destaquei: Investigar os motivos que levam famílias a não participar das decisões importantes da escola, a partir da perspectiva dos pais e/ou responsáveis pela criança; conhecer o que pensam pais e/ou responsáveis pela criança acerca da sua participação na comunidade escolar e apresentar propostas que valorizem a participação dos pais na escola, enquanto participantes fundamentais para haver um bom desenvolvimento escolar.

Para melhor entendimento, essa monografia está estruturada da seguinte forma: a Introdução, momento em que abordo a escolha da temática para estudo e pesquisa; o capítulo teórico em que apresento reflexões sobre o tema escolhido e as

primeiras aproximações com as leituras sobre a relação família e escola, bem como o entendimento da importância das duas instituições, discuto, ainda, a historicidade da relação entre a família e a escola.

No capítulo metodológico apresento a coleta de dados via questionário, por meio de seis perguntas abertas, a três mães de crianças, estudantes de uma escola pública municipal da cidade de Sousa/PB, localizada na zona rural desta cidade. No quarto capítulo apresento a análise dos dados coletados, a partir dos eixos temáticos: Relação família e escola: participação das mães no processo educativo dos seus filhos; A importância dos pais serem presentes na formação da criança e na sua aprendizagem escolar.

Nas considerações finais, aponto os resultados obtidos, esclarecendo se foram suficientes para que a problemática da pesquisa fosse respondida e se os objetivos foram alcançados. Finalizando com as referências, apêndices com o TCLE – termo de livre consentimento e o questionário utilizado para coletar os dados. A base teórica é composta por autores como Eliane Cavalleiro (2007), Heloisa Szymanski (2004), José Carlos Libâneo (2000), Paulo Freire (1996), Taciana Sambrano (2010), dentre outros me deram suporte teórico para pensar a relação escola e família enquanto instituições importantes e que necessitam trabalhar juntas para que o processo de ensino e aprendizagem da criança seja vivenciado de modo satisfatório.

2 REFLEXÕES SOBRE FAMÍLIA E ESCOLA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

A essência de um homem de verdade,
vem do pai para formar um cidadão,
vem da mãe para lhe dar educação,
e o menino vira homem caráter.
Macho véi, com muita sinceridade,
eu lhe digo que aqui no meu sertão,
caráter e honestidade são coisas de criação,
tem família que sofre com sede e fome,
sem dinheiro sem luxo e sem “sobrenome”
12 filhos e nenhum vira ladrão.

Bráulio Bessa (poeta contemporâneo)

A família pode ser entendida como uma relação desenvolvida desde o nosso nascimento, que gera afetos, trocas de sentimentos, ensinamentos e carinho, como também são repassadas as tradições de gerações anteriores. Não estar relacionada somente a laços de sangue, tem mais a ver com convivência e vínculos. Em alguns casos, infelizmente, muitas crianças não têm uma base familiar, na qual exista uma boa troca de amor e carinho, suas limitações e desenvolvimentos, ainda, não são levados em consideração.

Pais e mães agressivos impõem suas vontades, desconsidera que a criança está em constante aprendizado, em constante ciclo de erros e acertos, desde aprender a comer sozinhas, a lidar com suas emoções. Podemos enfatizar que comportamentos e exemplos dos pais ou os demais familiares vale mais do que imposições.

A família em geral é vista pela sociedade como uma base, responsável pela formação dos sujeitos, mas são perceptíveis as mudanças ocorridas ao longo do tempo, mudanças políticas, econômicas e sociais que afetam diretamente a estrutura familiar como, por exemplo, o fato das mães serem provedoras de seu lar ou dos tipos de estruturas familiares existentes atualmente, pois

no interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas. (Esteves, 2004, p. 24).

A escola precisa se adaptar a essas mudanças, de forma a considerar o que os pais vivenciaram e do que as crianças atualmente necessitam já que os pais são os responsáveis por repassar os costumes e as tradições familiares. De acordo com a autora Machado (2015) isso afeta a escola e sua finalidade, portanto se faz preciso que essa instituição acompanhe essas transformações para que juntamente com a família possam proporcionar uma educação integral. Essa união precisa ter como propósito a formação de indivíduos que sejam bons filhos, cidadãos capacitados a viver de forma digna, conhecedores de seus direitos e deveres. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal, “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1998).

Como afirma Machado (2015), a escola sendo um espaço que proporciona conhecimentos, que está bem preparada, precisa estabelecer essa relação de parceria com a família, sabendo que nem todos os pais tiveram bons estudos. Sendo assim, estes não têm conhecimento suficiente para entender o processo de aprendizagem de seus filhos, mas é possível sim contribuir para que essa aprendizagem ocorra, a partir de direcionamentos que a escola possa dar com as instruções disponibilizadas, pois ao estreitar os laços com a família, a escola pode conhecer a realidade do aluno, e com isso compreender suas necessidades e limitações. Segundo Piaget (2007, *apud* Machado, 2015, p. 50) “[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”.

É importante que a família busque saber o que suas crianças estão aprendendo ou se estão com dificuldades, para ser possível entender o porquê. Ser presente nas reuniões para tomadas de decisões importantes e ter consciência de que essas decisões afetam diretamente a formação de seus filhos. Enquanto que a escola precisa instigar esses pais a estarem presentes no ambiente escolar de forma participativa, a partir do diálogo.

Diante disso, cabe à instituição solicitar, convidar, proporcionar momentos de interação entre aluno, pais e comunidade escolar, isso podem ser ideias que, possivelmente, tragam resultados positivos. É necessário que a escola seja um espaço democrático no qual os pais possam sentir-se à vontade e queiram participar

do desenvolvimento das suas crianças, na vida escolar e essa necessita ser uma das funções da escola.

2.1 Historicidade – família e escola: algumas reflexões

A relação família-escola, de acordo com Santos e Toniosso (2014), enfrenta desafios relacionados às responsabilidades e o papel que cada um deve exercer na educação do aluno. Por se tratar de ato importante e crucial para a sociedade, educar vai além da aquisição de conteúdos didáticos. O convívio familiar é o maior responsável em promover a educação de um sujeito, já que é nesse ambiente onde o homem passar maior parte do seu tempo. Mas devemos pensar no que é de responsabilidade da escola. Já que como já foi falado anteriormente, a família sofreu diversas mudanças, podemos citar principalmente o que vivenciamos nesse momento de pandemia. As mudanças ocorridas durante a pandemia provocaram distanciamento e adoecimento, gerando também conflitos de responsabilidades entre a família e a escola com relação as crianças.

Sabemos que o homem é um ser que precisa socializar-se com o meio em que vive e, nessa perspectiva, os autores Santos e Toniosso (2014) afirmam que a convivência social e afetiva conduz os rumos da nossa história e que é a família a primeira instituição responsável pela formação do indivíduo. Antigamente, no ambiente familiar, a criança não tinha suas especificidades consideradas, era mais o cuidar e a aprendizagem de como ser adulto. Desse modo,

a partir do momento que a infância era reduzida, a criança se via atrelada ao universo adulto, no qual aprendiam as tarefas cotidianas por pessoas mais velhas na condição de aprendizes. Nesse período não havia escolas, as crianças recebiam o conhecimento de forma direta e informal, por meio dos familiares. (Santos e Toniosso, 2014, p.125).

Houve diversas transformações ao longo do tempo no modo de compreender a infância e a família passou a ser mais afetiva, deixando de lado o conceito de tempos atrás que considerava a criança um adulto em miniatura, começando a considerar suas limitações e conhecimentos que, ainda, serão desenvolvidos com a ajuda da família, da escola e da sociedade. Dessa forma, podemos afirmar que “A família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive”. (SANTOS; TONIOSSO, 2014, p. 127).

A criança começa a lidar com situações emotivas no seu ambiente familiar, lidando com as emoções, expressando seus sentimentos e estabelecendo relações com seus parentes. Assim sendo, é nesse espaço que começa a desenvolver suas habilidades de convivência social, dependendo do tipo de ensinamentos que é favorecido a essa criança, isso irá influenciar seu comportamento na escola ou em qualquer outro lugar. Desse modo,

o desenvolvimento afetivo da criança também será influenciado pelas relações familiares, o contexto familiar poderá atingir positiva ou negativamente o bem-estar de seus participantes. A criança, conseqüentemente, será o reflexo da família na qual convive, já que a família é a fonte principal dos valores éticos, morais e culturais de cada indivíduo. (Santos; Toniosso, 2014, p. 127).

Assim sendo, se faz necessário que a escola convide os responsáveis pelo estudante a estarem presentes nas tomadas de decisões, mas também precisa conhecer a família desse estudante e com isso entender seus comportamentos e limitações, levando em consideração o contexto social, econômico e cultural, compreendendo que nem somente a escola pode educar e nem tão pouco a família sozinha dá conta. Não podemos esquecer que existem outros fatores que interferem na educação do nosso país como, por exemplo: a desigualdade socioeconômica, mas não iremos discuti-los aqui nesse trabalho, embora seja um aspecto fundamental a ser considerado.

A importância de cada uma dessas instituições, família e escola, cumprir com seu papel é fundamental para um bom desenvolvimento do educando e, conseqüentemente, com a aquisição do conhecimento que cada uma fornece. A criança, cuja família deposita a responsabilidade em educá-la sobre a escola, tem um desempenho abaixo daquelas em que suas famílias são participantes do processo educativo. Como afirmam Santos e Toniosso (2014, p. 128), “[...] os pais ou responsável deve ter atenção especial à vida de seus filhos, estando atentos aos cuidados e necessidades que cada criança possui no seu processo de desenvolvimento”.

Segundo Sampaio (2012), antigamente não era levado em consideração a participação da família na escola, essa relação interativa de família-escola é mais atual. A partir do momento em que percebemos o quão significativo pode ser a colaboração dos pais na aprendizagem das crianças, a escola busca essa parceria entre ambas. Podemos dizer que somos seres em constante aprendizado, sempre adquirindo novos conhecimentos, independentemente do espaço de interação haverá

um aprendizado, na escola e na família esse aprendizado é direcionado e tem finalidades, pois é na infância que aprendemos valores éticos e morais, por isso que a família precisa ter cuidados e atenção com suas crianças.

Ao longo das leituras e da percepção do verdadeiro valor da escola, vimos que esta é o local onde os pais mais confiam em deixar seus filhos, por acreditarem ser um espaço seguro e que poderá formar sua criança em um adulto com um vasto conhecimento. Já que, desde muito cedo se inicia a convivência nesse ambiente. Como corrobora Picanço (2012, p. 02), “A escola é um local onde os pais confiam a educação dos seus filhos e encontram nela um tipo de apoio para as suas vidas, sendo mesmo um elemento indispensável para os pais e encarregados de educação”.

Nesse aspecto, faz-se necessário que os pais e responsáveis pelas crianças procurem uma escola de boa qualidade, com boas referências, para que o processo de aprendizagem ocorra da melhor forma possível, para a criança vivenciar bons momentos, que possa recordar da escola positivamente. Considerando que a criança necessita de interação e convivência com os demais, a escola e a família não podem dissociar uma da outra, uma não pode sobrecarregar a outra com uma responsabilidade que é das duas, que é exatamente a formação integral dos estudantes. Desse modo, podemos enfatizar que

a educação constitui um dos componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade. (Picanço, 2012, p.14).

Além disso, levando em consideração e compreendendo que não é possível haver uma educação sem que haja a união família/escola, a instituição precisa desenvolver ações que possibilite em interação, momentos de convivência, crie projetos em que as famílias possam participar. Que os pais possam se sentir instigados a participarem do processo pedagógico de seus filhos, que tomem conhecimento que a sua presença na escola de maneira ativa e participativa resultará em uma educação mais completa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quando uma sociedade acolhe as diferenças de seus membros, ela pode acompanhar a família, respeitar-lhe o olhar, deixá-la trazer suas necessidades, opiniões e aspirações e considerá-la uma especialista em seu filho.
Oliveira (2010, p.175)

O conhecimento é importante e permite um pensamento reflexivo e crítico sobre um determinado objeto, pois o ato de conhecer se apresenta, de acordo com Barros (1990), como uma tomada de consciência a respeito do mundo vivido pelo ser humano e exige uma atitude crítico-prática, sendo assim uma atividade que tem o poder de transformar a realidade existente e que pode ter resultados positivos ou negativos para a sociedade, a depender da intenção, podendo servir, por exemplo, para a libertação ou alienação de uma dada sociedade.

A iniciação científica é, tanto para os docentes, como para os discentes, esse processo caracterizado como todo o percurso que novos pesquisadores fazem, por meio do aprendizado da pesquisa, até que se obtenha segurança na construção de procedimentos metodológicos nos processos investigativos, como salienta Barros (1990). Os iniciantes na pesquisa seriam os universitários, graduandos e mesmo pós-graduandos que não tenham obtido, ainda, autonomia metodológica e científica para a realização da pesquisa.

Podemos retomar nesse capítulo o problema da pesquisa: A escola desenvolve ações que levam os pais a terem conhecimento da importância da sua participação no ambiente escolar? No objetivo geral temos: Refletir a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Nos objetivos específicos: Investigar os motivos que levam famílias a não participar das decisões importantes da escola, a partir da perspectiva dos pais e/ou responsáveis pela criança; conhecer o que pensam pais e/ou responsáveis pela criança acerca da sua participação na comunidade escolar e apresentar propostas que valorizem a participação dos pais na

escola, enquanto participantes fundamentais para haver um bom desenvolvimento escolar.

A pesquisa tem uma abordagem descritiva e qualitativa, para Silva (2005, p. 20) “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. [...] O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. Assim, essa pesquisa teve as seguintes etapas no percurso metodológico: realizamos, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica através de artigos científicos, livros e documentos que abordem o tema em questão, seguida de uma pesquisa de campo. Assim, podemos enfatizar que

[...] a pesquisa de campo em educação, portanto, caracteriza-se pelo fato de o pesquisador ir ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, com o objetivo de compreender fenômenos que nele ocorrem. Pela análise e interpretação desses dados, a pesquisa poderá contribuir para construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos. (Tozoni-Reis, 2009, p. 28).

A pesquisa de campo nos possibilita um olhar diferenciado para a temática da pesquisa, considerando que estamos diretamente diante dos participantes, ouvindo e construindo uma ligação respeitosa, a partir do posicionamento dos entrevistados sobre determinado assunto. Desse modo, podemos enfatizar que a pesquisa de campo nos traz elementos ricos para pensarmos a relação família e escola e a probabilidade de orientações para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado.

3.1 Lócus e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal da zona rural da cidade de Sousa/PB, está localizada no Núcleo Habitacional I, zona rural pertencente ao município de Sousa, Paraíba, por volta de 12 quilômetros de distância da cidade. A instituição de ensino conta com 4 salas de aula, 01 banheiro masculino, 01 banheiro feminino, de uso tanto dos alunos e também dos funcionários, 01 única sala usada pela direção, coordenação e secretaria, 01 sala de professores, 01 dispensa, 01 cantina, 01 pátio interno (bem pequeno) dificultando a interação e brincadeiras das crianças na hora do intervalo.

A mencionada escola é administrada pela Prefeitura Municipal de Sousa/PB, mais especificamente e de forma direta a Secretaria Municipal de Educação de Sousa, dispondo como responsável a secretária municipal. Os atuais gestores são o diretor formado em Pedagogia (4 anos) com Pós-graduação em Psicopedagogia (1 ano), a vice-diretora formada em Pedagogia (4 anos) com Pós-graduação em Psicopedagogia (1 ano), a coordenadora pedagógica formada em Letras (4 anos) com Pós-graduação em Psicopedagogia (1 ano), a secretária formada em Serviço Social (4 anos) e a orientadora pedagógica formada em Pedagogia (4 anos) com Pós-graduação em Metodologia de Ensino (2 anos).

E soma com um corpo docente de 7 professores/as, todas formadas em Pedagogia e com Pós-graduação na área da Educação. Com uma equipe de apoio de 9 pessoas, incluindo, agentes administrativos, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, 2 vigilantes noturnos. No momento atual, a escola possui 168 alunos/as matriculados/as, de duas localidades diferentes, 19 são de um sítio próximo e 149 são da comunidade em que a escola está localizada, funciona em apenas dois turnos (manhã e tarde), na qual, funciona 4 salas do Infantil IV ao 2º ano pela manhã e do 3º ano ao 5º ano a tarde, com a faixa etária de 4 a 14 anos.

A escola referida faz parte de um programa, adotado pelo município de Sousa-PB, o Educar pra Valer, que disponibiliza material didático, curso de aperfeiçoamento, cardápio para o lanche das crianças, entre outras coisas. As professoras reúnem-se semanalmente, as segundas-feiras, para o planejamento escolar, no contra turno.

Na nossa pesquisa trabalhamos com três colaboradoras cujo os nomes a serem utilizados para identificá-las serão nomes fictícios como: Simone, Mariana e Joana. **Simone** solteira, 31 anos, com o ensino médio completo, agricultora e mãe de duas meninas com idades de 5 anos e 8 anos. **Mariana** casada, 43 anos, ensino médio completo, mãe de duas meninas com idade de 9 anos e 12 anos. **Joana** casada, 30 anos, ensino médio completo, agricultora e mãe de dois filhos com a idade de 6 anos e 10 anos.

São mulheres simples, que vivem uma rotina tranquila, mas a falta de empregos na comunidade dificulta um pouco suas vidas, as mesmas buscam ajudar na renda familiar, trabalhando como diaristas em casa de famílias, revendendo cosméticos, bijuterias, fazendo trabalho manual para fábrica de recicláveis, localizada nessa mesma comunidade. São mães e mulheres guerreiras que buscam

proporcionar pelo menos o básico aos seus filhos e filhas, como alimento, vestimenta, moradia e educação escolar.

Nessa localidade não há creches, a escola começa do Infantil IV que são crianças de 4 anos, antes disso essas mães ou ficam dependentes de seus maridos, ou deixam seus filhos com parentes para que elas possam conseguir alguma renda que ajude na criação, deixando a mercê a educação de suas crianças. Então, muitas mães da referida comunidade, assim como as entrevistadas, veem a escola como um lugar que cuida e protege suas crianças por um determinado tempo, possibilitando-as um período para conseguir trabalhar.

3.2 Instrumento de coleta e análise dos dados

Utilizamos como instrumento para a coleta dos dados um questionário, constado no apêndice B, com perguntas relacionadas ao objetivo já mencionado e “esse instrumento de pesquisa consiste num conjunto de questões pré-definidas e sequenciais apresentadas ao entrevistado diretamente pelo pesquisador ou indiretamente via correspondência”. (TOZONI-REIS, 2009, p. 40).

Para isso foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente no apêndice A, no qual os participantes pudessem esclarecer dúvidas e sentir-se assegurados com relação as suas respostas. Deixando claro a veracidade, o compromisso, o sigilo e a ética da pesquisa. Esse documento também assegura o sigilo dos colaboradores e fica em aberto para que, caso não se sintam confortáveis em participar, poderão desistir durante o processo.

O questionário desenvolvido contém seis questões abertas, com a finalidade de saber sobre o conhecimento que as mães entrevistadas têm a respeito do seu papel, enquanto responsáveis por uma criança na formação escolar e levantar informações sobre o posicionamento da escola, suas ações e medidas em relação à participação dos pais/responsáveis. Desse modo,

A coleta consiste em um conhecimento da realidade a ser interpretada por meio da busca de dados sobre os fenômenos investigados na pesquisa. Por outro lado, é a etapa que caracteriza mais fortemente um trabalho de pesquisa científica. (Tozoni-Reis, 2009, p. 67)

Com base nisso foi feita análise dados coletados através do questionário. Os dados foram analisados e confrontados entre as respostas obtidas das três mães participantes, considerando a análise de conteúdo na modalidade temática, a partir das falas das participantes da pesquisa. Assim,

[...] a coleta de dados pode ser a etapa mais interessante do processo de investigação científica se acompanhada dos cuidados necessários para o enfrentamento das relações interpessoais que se dão entre os envolvidos, pois assim os dados emergem com maior facilidade. (Tozoni-Reis, 2009, p. 68).

Nesse trabalho, consideramos o que as mães destacam como importante para a relação família e escola e o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista a análise na modalidade temática, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 84) “[...] do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos”. Dessa forma, realizamos a pesquisa, sendo entregue pessoalmente o questionário, as mães, que receberam de forma acolhedora. Nesse questionário, contém no primeiro momento, uma ficha de identificação para melhor conhecermos as entrevistadas individualmente, em seguida, as seis questões nos proporcionando o conteúdo que será analisado no próximo capítulo.

4. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UM OLHAR REFLEXIVO

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e com eles aprende o modo humano de existir. Seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isto se dá na e pela troca intersubjetiva, construída na afetividade, e constitui o primeiro referencial para a sua constituição identitária. (Szymanski, 2004, p.7.)

Nesse capítulo apresentaremos a análise dos dados coletados com três mães moradoras de uma comunidade rural da cidade de Sousa/PB, cujo seus filhos são estudantes da escola municipal dessa mesma localidade, entre o Infantil IV ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado e entregue a essas mães pessoalmente e da mesma forma recolhido.

A coleta de dados ficou dividida em dois momentos. O primeiro momento ficou com as seguintes questões: Como você vê a relação da família e da escola para acompanhar a aprendizagem do seu filho? Você procura saber o que seu filho está estudando na escola? Você procura saber como é o comportamento do seu filho na escola? A escola promove eventos que envolvam os pais? Quais? E você participa? De que forma? Ou seja, perguntas relacionadas à preocupação e interesse dos pais sobre a participação e comportamento de seus filhos na escola.

O segundo momento da pesquisa traz perguntas relacionadas à participação dos pais na tomada de decisões no ambiente escolar, decisões essas que influenciam diretamente a educação dos seus filhos, perguntas como: Você participa das reuniões de pais e mães promovidas pela escola? Como é a sua relação com a professora do seu filho? Sendo você o/a responsável por uma criança, qual o seu papel na formação escolar dela? Em casa, você ajuda seus filhos com os deveres

escolares? De que forma? Você acha importante que os pais participem das decisões feitas pela gestão da escola?

4.1 Relação família e escola: participação das mães no processo educativo dos seus filhos

Diante da pesquisa realizada com as mães dos estudantes, obtivemos respostas positivas, mas um pouco inconclusas, no sentido de haver duas perguntas numa mesma questão e as mesmas só responderam uma. No mais, ficou perceptível que todas reconhecem que, ao serem responsáveis por uma criança, é necessário serem presentes e ativas no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos e que sua presença no espaço escolar se faz necessário.

No entanto, o que as mães não compreenderam é que suas participações não estão relacionadas somente a sua presença numa reunião de pais ou em um evento que a escola venha a promover, pois podem cobrar mais da gestão, como melhorias no espaço físico da escola, mais reuniões de pais, participar das tomadas de decisões importantes feitas pela gestão, ajudar ativamente a promover eventos para as crianças e para os próprios pais/responsáveis e a comunidade, estar presente nas reuniões de conselhos de escola, procurar saber o que acontece na sala de aula, se seus filhos estão de fato tendo uma relação respeitosa de aluno com o professor e vice-versa.

Existe um tipo de receio ou distanciamento, ou mais ainda falta de compreensão mais aprofundada do seu papel, de suas responsabilidades e de seu espaço dentro da escola, o que os pais/responsáveis podem ou não fazer na escola. Desse modo, acabam se distanciando deixando a cargo da escola as decisões que, também, podem/devem ser suas.

No primeiro momento da pesquisa as mães responderam a seguinte questão: *Como você vê a relação da família e da escola para acompanhar a aprendizagem do seu filho?* As mães responderam da seguinte forma:

Primordial, temos um papel essencial na construção do caráter e da personalidade dos pequenos. E por meio desse relacionamento que minhas filhas tem o primeiro contato com outras pessoas, desenvolvendo afeto e solidariedade. (Simone, 2023)

Eu me vejo que tenho uma relação boa com a escola, pois eu procuro saber sempre como ela anda no aprendizado escolar. (Mariana, 2023)

Vejo de muita importância para que a criança crie um vínculo na escola para melhor aprendizagem. (Joana, 2023)

Diante dessas falas, fica claro que as três mães tem a ideia de que é importante haver essa relação para um bom desenvolvimento na aprendizagem dos seus filhos/as. Assim, podemos enfatizar que

As instituições de educação infantil organizam e formalizam uma aprendizagem que já se iniciou na família e que vai ter continuidade nas suas experiências com a sociedade. Assim, não só a família se torna responsável pela aprendizagem da vida social, embora represente inicialmente o elo mais forte que liga à criança ao mundo. (Cavalleiro, 2007, p.18).

Podemos dizer, mediante as leituras realizadas, que o processo educativo é diversificado, considerando as instituições e seus propósitos. Assim, é preciso considerar todo e qualquer conhecimento que a criança tenha e/ou venha a ter. Cavalleiro (2007) aponta que “[...] nem sempre os conhecimentos valorizados pelo grupo familiar são os mesmos valorizados e reconhecidos pela escola e vice-versa”. O que pode causar conflitos internos na criança, pois se a mesma costumava receber um tipo de educação no âmbito do seu lar, quando chega à escola recebe algo distinto de seus costumes e cultura, para uma criança não é nada fácil conciliar e adequar-se a essas diferenciações entre esses espaços.

Quando realizamos o segundo questionamento: *Você procura saber o que seu filho está estudando na escola e como é o comportamento do seu filho na escola?* Adquiramos tais respostas das mães entrevistadas:

[...] para acompanhá-las e elas terem um desenvolvimento melhor na aprendizagem, sim. (Simone, 2023)

[...] sim, todos os dias tem o material adequado para levar a escola, e sempre procurando saber como andar seu comportamento diário, e sempre que ela sai oriento bem ela, para não se envolver com mal influência. (Mariana, 2023)

Sim! Para que eu saiba quais as necessidades e pontos eu preciso ajudá-los. (Joana, 2023)

Conforme as respostas, compreendemos que o comportamento das crianças em sala de aula pode ser reflexo do tipo de educação recebida em casa e vice e versa, o comportamento em casa pode ser reflexo da educação recebida na escola, mas isso não é uma regra que se aplica a todas as crianças. Segundo Cavalleiro (2007) “[...] as atitudes e os comportamentos sociais não serão obrigatoriamente cópias fiéis das atitudes e comportamentos dos seus mediadores”. A escola e a família apresentam e dão significado ao mundo no qual a criança está inserida, lhes ensinando regras, condutas, modo de agir, o que lhes são de direito e seus deveres quanto ser social. Mas vale salientar que cada família tem suas regras e modos de comportamento. Cavalleiro (2007) enfatiza que,

[...] o que para a escola pode representar um problema ou um momento de conflito, no interior do grupo familiar pode representar, apenas, parte do modo habitual da vida do grupo. Problemas não encontrados pela criança no grupo familiar poderão ser encontrados no cotidiano escolar. Conseqüentemente, a ausência de relação entre família escola impossibilita, a ambas as partes, a realização de um processo de socialização que propicie um desenvolvimento sadio. Coloca em jogo não só o mundo a ser interiorizado pela criança, mas, principalmente o seu lugar nesse mundo, o lugar de seu grupo social e sobretudo a sua própria existência. (Cavalleiro, 2007, p. 18)

Assim, a criança não está sendo considerada um ser capaz de ter sua autonomia e conhecimentos prévios que antecederam a educação escolar. Desse modo, fica visível que a aproximação da escola com a família gerará caminhos que facilitarão o desenvolvimento não somente escolar da criança, mais como um todo, ser social e histórico.

Já a terceira questão que realizamos foi: *A escola promove eventos que envolvam os pais? Quais? E você participa? De que forma?* Sobre isso Sambrano (2010, p. 151) enfatiza que “[...] esses momentos terão validade para os familiares quando refletirem suas expectativas seja referente à apresentação das crianças, seja relacionada à aprendizagem e à reflexão de temas expostos [...] em palestras”.

Conforme foi realizado o questionamento, Simone (2023) afirma que “[...] sim, reuniões, sim, compareço a todas e procuro sempre acompanhar e descobrir algum problema para trabalhar e tentar melhorar em casa”. Em contrapartida, Mariana (2023) diz que “Não, antes tinha, hoje não tem mais, a escola deixa a desejar, por não promover os eventos para os pais”. Já Joana (2023) assim como Simone (2023)

confirma que “Sim! Sempre vou em eventos escolares como dia dos pais, dia das mães, festas juninas, sempre estou lá apoiando eles e vendo seu desempenho”.

Duas das mães afirmam que sim, a escola promove eventos que envolvem os pais, mas, uma das mães afirmam que não, acredito que as três estejam falando de eventos específicos, como na resposta da mãe Mariana, que fala que a escola não promove evento *para* os pais, e não no sentido de envolver os pais e responsáveis. Outro ponto é a compreensão do que seria eventos escolares e como pode vir a ser sua participação desde a ideia, a preparação, os convites e a realização do evento em si. O que nos leva a questionar será que a escola não busca essa parceria com as famílias ou são as famílias que não buscam participar da preparação? Em concordância com a autora Souza (2020, p. 137) que afirma,

[...] a escola é o espaço onde os indivíduos se desenvolvem e neste processo de desenvolvimento, considera-se a participação da família como fundamental, quando não, traz consequências negativas para a aprendizagem das crianças, ou seja, baixo rendimento escolar.

Nesse sentido, é notório a importância da parceria entre família e escola, pois participar de eventos, reuniões e decisões é uma das obrigações dos pais/responsáveis pelo desenvolvimento e educação de uma criança. Ainda de acordo com Souza (2020, p. 137) “O interesse mútuo envolvido no caminho de colaboração por ambas as instituições reforça qualquer conceito, uma vez que na escola se constrói princípios éticos e morais e na família limites, regras, normas e valores”. O papel da família não é somente o de cobrar, mas também ter iniciativas, mostrar-se dispostas a participar, questionar algo que não concordou ou que a gestão está deixando a desejar, para que todos possam ter seus deveres e responsabilidades cumpridos, os laços de interações se estreitem e os educandos possam ter retornos positivos dessa relação.

Perante as respostas nesse primeiro momento da pesquisa, é possível identificar que existem algumas lacunas na relação entre essas famílias e a escola na qual seus filhos frequentam. As mães entrevistadas retornaram respostas positivas, que sim participam de eventos, de reuniões, se preocupam com o comportamento e aprendizagem de seus filhos. O que nos leva a pensar sobre o que está faltando para que essa relação seja mais próxima, para haver uma maior participação dessas mães e dos responsáveis no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Para ser viável, podemos dizer que

[...] o trabalho desenvolvido pelas instituições de Educação Infantil deve contemplar uma ação de esclarecimento junto às famílias e de incentivo a participação, incluindo a garantia de instâncias participativas dos pais junto às unidades escolares, uma vez que as transformações sociais e familiares têm ocasionado uma confusão quanto às formas de cuidado e educação dos seus filhos. (Sambrano, 2010, p. 147).

Cada uma dessas instituições, família ou a escola, tem suas expectativas e papéis a cumprir. Uma não pode sobrecarregar a outra com toda a responsabilidade no que diz respeito à educação que a criança receberá. Sendo a escola o ambiente mais preparado pedagogicamente, o ponto inicial para se promover uma maior aproximação das famílias, pode vir desta e as famílias precisam contribuir para que isso ocorra.

Torna-se inviável a escola promover, reuniões, eventos, etc. se os pais/responsáveis não comparecem ou quando comparecem não são participativos. Não fazem o mínimo de esforço para que seja possível uma boa relação entre ambas. Segundo Sambrano (2010, p. 149) “Corre-se o risco de os dois contextos serem desvalorizados como parceiros educacionais e descaracterizados como responsáveis pela criança [...]” nem os pais sozinhos conseguem educar integralmente seus filhos, como também, a escola não conseguirá.

4.2 A importância dos pais serem presentes na formação da criança e na sua aprendizagem escolar

A relação família/escola é cheia de complexidade e assimetria, pais, professores, gestão e a comunidade escolar tem papéis diferenciados na Educação Infantil, mas devemos considerar que esses papéis precisam ser complementares ao outro, com o mesmo objetivo da formação integral da criança, que na Educação Infantil está começando a se desenvolver socialmente, já que, antes a maior parte de seu tempo era em ambiente familiar, é preciso atenção e cuidado com essa nova fase de interação. Assim,

[...] considerada como primeira transição da família para o ambiente educacional coletivo a entrada das crianças na Educação Infantil tem sido caracterizada como um momento de extrema importância para as experiências infantis e merecedor de atenção, participação e envolvimento dos pais de forma mais acentuada nesse primeiro nível

de Educação Básica em relação às etapas subsequentes. (Sambrano, 2010, p. 148).

Tendo em vista, ser algo novo para a criança a sua entrada na escola, sabemos que é uma transição cheia de novas descobertas, novos aprendizados, novas regras e modo de agir. A presença dos pais/responsáveis poderá facilitar tal mudança, pode gerar mais segurança a criança. Como também, fica mais fácil para o educador conhecer as especificidades das crianças se o mesmo tiver a oportunidade de ter uma parceria com seus familiares. Caso contrário, precisamos

[...] ressaltar que a presença de uma relação por demais intimista e cordial não é sinônimo de parceria satisfatória e passível de trazer benefícios aos atores envolvidos, tampouco as crianças, uma vez que um envolvimento dessa natureza pode se tornar muito superficial nos aspectos condizentes ao desenvolvimento infantil. (Sambrano, 2010, p. 149).

Desse modo, compreendemos que uma relação de parceria não está relacionada com a presença dos pais/responsáveis que vão deixar e buscar a criança todos os dias na escola, ou que estão presentes nas reuniões de pais, mas em todos os momentos, buscar o melhor para o desenvolvimento da criança, estando abertos a conversas particulares em casos da criança sentir alguma dificuldade na aprendizagem, ou quando apresenta comportamentos agressivos ou não participativos, é necessária uma conversa aberta e sincera, compreendendo que somente com a união entre família e escola poderão chegar a uma solução. Os objetivos devem ser comuns, mas cada um tem suas responsabilidades específicas.

Tendo em vista, a importância de haver uma boa relação entre as duas instituições –escola e família – buscamos saber como está sendo desenvolvida essa parceria a partir dos seguintes questionamentos, *“você participa das reuniões de pais e mães promovidas pela escola? Como é a sua relação com a professora do seu filho?”* As três mães afirmaram que sim, participam das reuniões. Sobre a relação com a professora de seus filhos, Simone (2023) respondeu ser “Ótima, principalmente agora após a melhora com a tecnologia, pois tudo que acontece com elas são comunicados através do WhatsApp, com elas e com os demais alunos”. Aqui é possível perceber dois pontos, o primeiro que a tecnologia facilitou a comunicação entre a professora e a mãe, mas, por outro lado, gerou um

distanciamento, já que, não é mais necessária essa mãe deslocar-se até a escola para saber informações sobre seus filhos.

Sobre as outras duas mães entrevistadas, Mariana (2023) diz que “[...] antes tinha uma relação ótima com a professora anterior, mas teve que mudar de professora e a professora atual não tenho muito conhecimento”. Aqui é um problema gerado pelo sistema, a troca de professores no meio do período letivo, gerando uma instabilidade na relação entre a família e a escola. Já Joana (2023) afirmou ter “[...] uma boa relação com a professora dos meus filhos”.

A reunião de pais é um momento importante para o desenvolvimento educacional, tanto para a criança cujos pais comparecem, escutam, dão sugestões, tem em vista encontrar soluções para problemas ocorridos e que aceitam conselhos e entendem que seu papel de responsável pela criança e de auxiliar a escola no/em seu ensino-aprendizagem. Mas também, um momento importante para a escola com a oportunidade de conhecer os familiares de seus educandos, ter uma aproximação e, por consequência, estabelecer uma relação de parceria. Dessa forma, a reunião de pais

[...] constitui um momento privilegiado, mas consistente e organizado de transmissão de informações da instituição aos familiares por ser uma estratégia formal de comunicação direta informativa e limitadora dos contatos entre a totalidade dos pais e dos profissionais. (Sambrano, 2010, p. 151).

Portanto, esse pode ser considerado um momento significativo para romper o distanciamento existente entre pais e escola. Lembrando sempre que o elo entre essas duas instituições é uma criança, um ser que precisa de atenção e compreensão.

A próxima questão remete a compreensão do papel e as responsabilidades sendo pais/responsável de uma criança. *Sendo você o/a responsável por uma criança, qual o seu papel na formação escolar dela? Em casa, você ajuda seus filhos com os deveres escolares? De que forma?* Simone (2023) que a procura sempre “Orientar e ajudar a resolver as atividades escolares, porém pago reforço escolar para as duas com isso vejo que o desenvolvimento delas são melhores”. Mariana (2023) responde: “Eu Procurava interagir com ela para ganhar a sua confiança e a melhor forma de ajudar minha filha foi pagando reforço para evoluir no seu aprendizado”. Enquanto que as duas Simone e Mariana pagam reforço escolar,

Joana (2023) diz que busca “Ensinar e educar, pois, acho muito importante a criança ser bem educada tanto na escola como em casa, sempre ajudo nas atividades e oriento como deve ser”.

Perante o exposto surgem outras reflexões, que estão relacionadas diretamente a pagar a outras pessoas para fazer o acompanhamento das crianças nas atividades escolares, sabendo que é primordial o acompanhamento dos pais/responsáveis para saber o que as crianças estão estudando, quais são suas maiores dificuldades. Pais que demonstram interesse no desenvolvimento escolar de seus filhos podem despertar também interesse nas crianças, já que elas aprendem com exemplos e atitudes visíveis. Talvez por falta de tempo, insegurança ou pouca alfabetização, essas duas mães não se disponham a auxiliar seus filhos.

Vale ressaltar que o mínimo é preciso ser feito, perguntar o que os filhos aprenderam depois de uma aula, se os mesmos gostaram dos conteúdos, se tiveram ou não dificuldade em compreender o assunto dado pela professora, ou seja, demonstrar um pouco de interesse na aprendizagem da criança despertará não somente seu interesse mais o envolvimento dos pais/responsáveis resulta em “[...] êxito nas atividades escolares”. Sambrano (2010, p. 149).

O último questionamento dessa pesquisa foi sobre as decisões tomadas pela gestão escolar, pois a relação família e escola,

[...] pressupõe um processo e um projeto que se desenvolve tendo como ponto de partida as necessidades que são identificáveis em cada contexto socioeconômico-político-cultural onde se inserem os ambientes familiares institucional esse processo se desenrola à medida que as pessoas vão se aproximando (re)conhecendo-se e respeitando-se mutuamente, enfatizando-se como premissa o resgate do papel da família em um processo que considera a diversidade como pressuposto a flexibilidade dos programas de intervenção com vistas a parceria família-instituição. (Sambrano, 2010, p. 152)

Nessa linha de pensamento, podemos compreender que a gestão escolar tem um papel fundamental para o desenvolvimento de uma parceria entre a instituição de ensino e os familiares de seus educandos. Assim, realizamos o questionamento, *você acha importante que os pais participem das decisões feitas pela gestão da escola?* Simone (2023) respondeu que “[...] não, dependendo da decisão eles são capacitados para aprimorar o desenvolvimento dos alunos, talvez minha interferência

prejudique na formação”. Nessa fala, percebemos que essa mãe talvez não compreenda que ela tem o direito e deve opinar nas decisões tomadas pela gestão, desde que o objetivo seja para promover uma boa educação a seus filhos, embora tenhamos clareza da dificuldade que é ouvir a quantidade de pais/responsáveis pelas crianças que fazem parte da escola cada um com suas especificidades.

De acordo com Sambrano (2010, p. 150) “[...] a interação da família com a instituição, pode estar escondidas atitudes e valores calcados sobre relações de poder, temores e respeito pelo desigual, pelo superior em relação ao inferior”. O que pode ser um dos motivos dessa mãe não se sentir capacitada para participar das decisões, a insegurança, sentir-se inferior. Já Mariana (2023) afirma que “[...] sim, pois é importante para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Joana (2023) afirma ser “Sim, acho que em muitas das vezes a gestão escolar precisa ouvir a opinião dos pais”. Através dessa resposta é possível perceber que essa escola tem pouco buscado obter aproximação com as famílias de seus educandos, no que diz respeito a tomadas de decisões importantes para todos da comunidade escolar. Falte talvez um diálogo esclarecedor.

Através das respostas obtidas na pesquisa, percebemos que há muito o que melhorar para existir de fato uma boa relação entre as mães entrevistadas e a escola que seus filhos frequentam, como também, a escola tem falhas que estão dificultando a compreensão do papel dessas mães no desenvolvimento do ensino-aprendizagem de seus filhos. Mas, essa pesquisa não buscou trazer uma receita que possa resolver tantos conflitos, falhas e de como resolver a falta de parceria entre as famílias e a escola, almejamos abrir a possibilidade de reflexão sobre o tema e os benefícios de uma boa relação entre essas duas instituições familiar e escolar para que o processo de ensino e aprendizagem das crianças seja construído de forma efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] quanto mais estreita a relação entre escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças e jovens e que os benefícios que surgem dessa união transcendem o sucesso escolar dos alunos.

(Silva, 2009, p. 116)

A família é a primeira instituição apresentada e vivenciada pela criança, desenvolvendo seus primeiros aprendizados que o farão um sujeito sociável, é nela que se aprende sobre moralidade, costumes, culturas familiares, religião e pequenas atitudes do cotidiano do seu lar. Cada família tem suas particularidades e somente esta poderá proporcionar tais aprendizados que a escola não poderá. Desse modo, é possível percebermos qual o papel da família e que sua interferência e ensinamentos são essenciais para o desenvolvimento da criança.

Esse trabalho buscou responder a seguinte questão: A escola desenvolve ações que levam os pais a terem conhecimento da importância da sua participação no ambiente escolar? A partir disso, buscamos informações por meio de um questionário realizado com mães de estudantes.

As mães participantes da pesquisa tiveram dificuldades em deixar claro qual seria o seu papel na formação escolar de seus filhos. Apontando a falta de conhecimento perante seus direitos e deveres dentro da comunidade escolar. Com relação à escola, as entrevistadas na sua maioria de respostas apontam problemas que dificultam a aproximação das famílias à escola. Ou seja, segundo as mães, a escola não desenvolve ações que possam proporcionar um estreitamento da relação entre os pais/responsáveis e a instituição.

No decorrer desta pesquisa, procuramos não somente apontar a necessidade de haver uma boa relação entre as famílias e a escola, mas também, destacar a importância e os benefícios dessa parceria. Que por meio dessa união é possível desenvolver uma educação integral, formando seres humanos mais intelectuais, que saibam lidar melhor com situações problemáticas no seu dia a dia, conhecedor de seus direitos e deveres, consciente de suas emoções, beneficiando a todas famílias, escola, sociedade e ao próprio estudante.

Com isso, é possível entender que a educação é um processo lento e longo que se estende por toda a vida, mas, o início é primordial para um bom desenvolvimento, seja físico, motor, emocional ou escolar. A família tem uma grande responsabilidade quanto a isso e temos clareza de que a escola sozinha não possibilita a formação integral.

Desse modo, compreendemos que a escola precisa desenvolver ações que promovam aproximações das famílias no ambiente escolar, que por meio destas torne-se possível existir uma relação de parceria, abrindo espaço para uma participação mais ativa por parte dos pais/responsáveis, seja na tomada de decisões, nos eventos, nos problemas ocorridos na escola que afetam diretamente os alunos.

Conforme essa reflexão, concluímos que, ao final dessa pesquisa, ficou evidente os resultados alcançados através da realização, enquanto aos objetivos propostos foram alcançados satisfatoriamente. Pois deixam claro a importância de haver uma participação das famílias na comunidade escolar, por meio das respostas obtidas no questionário, os pais necessitam serem mais participativos a escola tem que buscar meios que favoreçam o conhecimento aos pais, de seus deveres enquanto responsáveis por uma criança e que os mesmos são parte da comunidade escolar, podendo contribuir diretamente no funcionamento da escola, favorecendo

um elo entre a escola, a família e o processo de ensino-aprendizagem das crianças em diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. (Cap. I - Conhecimento Científico - p.11- 14); (Cap. II - Iniciação Científica e Formação do Pesquisador – p.20-26); (Cap. III- Pesquisa Científica – p.29-35).

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil>. Acesso em : 04 abril de 2023.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: **racismo, preconceito e discriminação na educação infantil** / Eliane dos Santos Cavalleiro 5. ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

[https://www.academia.edu/36165085/Tatiana Engel Gerhardt Denise Tolfo Silveira a M%C3%A9todos de Pesquisa](https://www.academia.edu/36165085/Tatiana_Engel_Gerhardt_Denise_Tolfo_Silveira_a_M%C3%A9todos_de_Pesquisa). Acesso: 13 outubro de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Simone Cristina Alves. **Relação família e escola, uma interação na formação de alunos participativos em uma sociedade democrática**. Rio Grande do Sul, 2015, p. 07-46.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**/ Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A Relação Entre Escola E Família – As Suas Implicações No Processo De Ensino-aprendizagem**. Lisboa, 2012, p. 02-16.

SAMBRANO, Taciana Mirna. **Relação Instituição de Educação Infantil e Família: um sonho acalentado, um vínculo necessário**. In: GADOTTI, M. (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas-SP: Editora Alínea, 2010. p. 139-155.

SAMPAIO, Talita Leite. **A importância da relação família e escola na formação do aluno**. Fortaleza-CE, 2012, p.11-21.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 122-134, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Revista Atual. 4. ed. Florianópolis, p.138, 2005.

SILVA, P. **O contributo da escola para a actividade parental, numa perspectiva de cidadania**. In Conselho Nacional de Educação (Org.), Escola/Família/Comunidade, actas de seminário. (115 – 140). Lisboa: CNE. 2009.

SOUZA, Adriana Izaías De Azevedo. **A relação entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 01, pp. 134-144. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959.

SZYMANSKI Heloisa. **Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional**. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 5-16, maio/agosto 2004.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasília S.A. , 2009.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: **RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Refletir a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos.

Caso decida aceitar o convite, você será submetida ao seguinte procedimento: Os dados a serem obtidos se pautarão através de um questionário contendo seis questões, previamente elaboradas. Salientamos que na apresentação dos resultados, o seu nome não será divulgado, preservando sigilosamente sua integridade. Portanto,

você estará contribuindo para o desenvolvimento de saberes científico para a educação, mais especificamente na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a discente Natália Vieira da Silva, e-mail: natalia.vieira2020@gmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante

Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____, ____/____, de 2023.



APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Estado Civil: _____

Quantidade de filhos: _____

Idade dos filhos: _____

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação () Pós-Graduação

Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Pós-Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo de serviço nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: _____

Tempo de serviço nesta escola: _____

Além dessa escola você trabalha em outra: _____

QUESTIONÁRIO

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

1. Como você vê a relação da família e da escola para acompanhar a aprendizagem do seu filho?
2. Você procura saber o que seu filho está estudando na escola? Você procura saber como é o comportamento do seu filho na escola?
3. A escola promove eventos que envolvam os pais? Quais? E você participa? De que forma?
4. Você participa das reuniões de pais e mães promovidas pela escola? Como é a sua relação com a professora do seu filho?
5. Sendo você o/a responsável por uma criança, qual o seu papel na formação escolar dela? Em casa, você ajuda seus filhos com os deveres escolares? De que forma?
6. Você acha importante que os pais participem das decisões feitas pela gestão da escola?